



A Fundamentação do Criticismo: um estudo sobre o conceito e a definição de “crítica de arte”

Aluno: Gabriel de Campos Barrera San Martin

Orientador: Taisa Helena Pascale Palhares

RESUMO DO TRABALHO

Este projeto é uma proposta de estudo sobre o debate relacionado ao problema da definição das atividades que constituem o gênero de discurso “crítica de arte”, a partir do debate da tradição norte-americana da filosofia da arte analítica no período pós-guerra. Embora o modo de discurso crítico seja compreendido como uma atividade ligada a várias atividades distintas, filósofos e críticos discordam regularmente em relação a quais são as atividades que *necessariamente* compõem o discurso crítico. Filósofos e críticos de arte norte-americanos, como Noël Carroll (2009), Clement Greenberg (1960) e Monroe Beardsley (1958), defendem um modelo crítico composto por atividades tanto normativas quanto descritivas. Todavia, Arthur Danto (1981) defende a proposta de uma crítica em moldes somente descritivos (i.e., abandonando a atividade avaliativa da crítica de arte).

Nesse contexto, para lidar com a questão de estabelecer quais são as atividades que constituem a “crítica de arte”, nosso projeto se divide em quatro partes. A primeira parte diz respeito à retomada da argumentação de Danto (1981, 1996, 2005) sobre a constituição de uma crítica de arte que seja somente interpretativa (descritiva) em detrimento de apresentar conjuntamente um conteúdo avaliativo. Para Danto, a tarefa do crítico é restrita à análise e interpretação da obra, elucidando, nesse sentido, a maneira tal como o *significado* da obra é incorporado nela.

A segunda parte diz respeito à retomada da argumentação de Carroll (2009) relacionada à defesa de uma crítica que tenha por característica principal o seu aspecto

avaliativo. Carroll recorre a diversos argumentos no decorrer da sua obra *On Criticism* em defesa da tarefa avaliativa como uma tarefa essencial da crítica de arte. Os argumentos perpassam, por exemplo, pelo apelo à tradição do termo *kritikos* (do qual *crítico* é originado), o qual se caracterizava particularmente pelo julgamento/avaliação, e pela noção da atividade avaliativa como o elemento que distingue a crítica de arte das outras atividades teóricas das artes.

A terceira parte diz respeito à investigação propriamente do debate principal de nosso projeto (entre Danto e Carroll), analisando pormenorizadamente os argumentos apresentados por cada um deles (especificamente aspectos ligados à validade, correção e cogência de cada um dos argumentos).

Finalmente, a quarta parte, pensando ainda no debate entre Danto e Carroll, diz respeito à análise do problema partindo das críticas de George Dickie (1995) aos filósofos Monroe Beardsley (1958) e Nelson Goodman (1968) em relação à dificuldade em estabelecer a crítica de arte como uma atividade normativa. Para isso, Dickie mostra a falibilidade dos métodos cientificistas/positivistas de crítica de arte de Beardsley e Goodman. Esse tipo de abordagem comum ao século XX sobre a crítica de arte se caracterizava pela busca por uma abordagem objetiva na crítica de arte – fator que bastante ligado às investigações e posições filosóficas de Carroll expostas em *On Criticism*.

Há, então, uma possibilidade de reflexão relacionada à falibilidade da tentativa de se estabelecer um método objetivo de crítica de arte. Pedro Sússekind (2014) ressalta a falibilidade da tentativa de se estabelecer um modelo crítico formalista objetivo, tal como foi fundamentado por Greenberg, como análise da arte contemporânea. Dessa forma, conjuntamente à coletânea de textos de Greenberg presentes em Glória Ferreira e Cecilia de Mello (1997) e Greenberg (1999), podemos, mais uma vez, ressaltar a dificuldade de apresentação de um modelo crítico racional e objetivo para a arte, levando-nos à discussão acerca da tentativa constante de elaboração desses métodos de crítica objetiva partindo de uma noção de “funcionalidade” na arte a partir de Gilmore (2011).

Pela clara distância entre diferentes formas de arte, e até mesmo entre estilos de um mesmo tipo de arte, há uma dificuldade gigante na tarefa de determinar um único método objetivo tal que seja capaz de avaliar qualquer obra. Por esse motivo, ainda que tenha se tornado uma tendência bastante recorrente no século XX a tentativa de elaboração de um

método objetivo de criticismo, o método através do qual obras de arte devem (ou se, sequer, devem) ser objetivamente avaliadas continua uma incógnita.

Em vista disso, mesmo supondo que a crítica de arte deva ser compreendida como uma atividade normativa, temos mais um impasse: é possível que a avaliação, na crítica, seja feita a partir de critérios racionais e objetivamente justificáveis, como visa Carroll? Se este não for o caso, com uma crítica avaliativa, acabaríamos, mais uma vez, em uma crítica subjetiva centrada e justificada meramente pelo gosto, tal como fora constantemente feita até o século XX? Uma vez que tenhamos estabelecida a base da metodologia crítica, podemos pensar com maior precisão nas atividades que devem ser exercidas mais especificamente pelo crítico e quais devem ser de responsabilidade de outros cargos no *mundo da arte* (como do curador, do educador, etc).

OBJETIVOS

Os objetivos deste projeto podem ser divididos em cinco partes:

1. A apresentação do debate central relativo à tentativa de definição das atividades que constituem o conjunto finito do modo de discurso *crítica de arte* na tradição norte-americana da filosofia da arte.
2. Analisar a validade do argumento de Carroll.
3. Analisar se as premissas do argumento de Carroll são verdadeiras
4. Investigar se há possibilidade de um método crítico normativo ser tal que as avaliações sejam feitas de forma racional e objetivamente justificáveis.
5. Pesquisar se, caso a atividade de avaliar obras de arte não for compreendida como uma atividade de responsabilidade do crítico, a atividade avaliativa deve ser atribuída a outra pessoa no *mundo da arte*. Se sim, quem?

Primeiramente, visando introduzir o tema, é crucial que sejam apresentadas as teses e a discussão entre os dois autores proponentes no debate: Arthur Danto e Noël Carroll (tarefa presente no objetivo 1).

Apresentado o debate e a posição de cada um desses dois autores, para que possamos afirmar algo sobre a *corretude* do argumento de Carroll (objetivo 3), é necessário que, antes, analisemos a *validade* do argumento (objetivo 2). Assim, observando pormenorizadamente cada premissa e a forma do argumento de Carroll,

podemos compreender se realmente, como Carroll entende, houve uma refutação ao método crítico de Danto.

Supondo que o argumento de Carroll seja correto e que, portanto, Danto tenha/teria sido refutado, é crucial que, problematizando a concepção de Carroll, seja analisado mais um ponto acerca do estabelecimento de uma atividade avaliativa na crítica de arte: se é possível que sejam feitas avaliações de arte com justificativas objetivas e racionais. Em vista disso, abordando, por exemplo, os métodos de crítica objetivos propostos por Beardsley, Goodman e Greenberg.

Finalmente, problematizando a concepção de Danto, é interessante que sejam analisadas as maneiras tais como uma alteração no papel e na atividade do crítico afetariam a estrutura tal como o mundo da arte está moldado hoje. Ou seja, apareceriam questões como, por exemplo: continuaria havendo um ou mais responsáveis por efetuar a atividade avaliativa de obras de arte? Quem seria o responsável por essas atividades? O crítico de arte se tornaria um educador?

RESULTADOS OBTIDOS

Até o presente momento, através do fichamento e análise pormenorizada dos textos bibliográficos, já fomos capazes de realizar alguns dos objetivos listados.

Desenvolvemos um grande aprofundamento no tema com a leitura e fichamento dos textos fundamentais da pesquisa. Gerando dessa forma bases bem estruturadas especialmente sobre o pensamento de Carroll e Danto (mas também de filósofos como Goodman e Beardsley e críticos de arte como Greenberg e Krauss) a partir da quais nossas investigações partem desde então (objetivo 1).

Em segundo lugar, fomos capazes de analisar e notar a *validade e incorretude* do argumento de Carroll sobre o método crítico de Danto (objetivos 2 e 3). Isso se dá pelo fato de a primeira premissa do argumento de Carroll ser falsa. Por esse motivo, sendo um argumento composto por premissas falsas, temos, conseqüentemente, que é um argumento incorreto.

Não obstante, através da análise dos debates que permeavam a crítica de arte na segunda metade do século XX, fomos capazes de notar fatores diretamente relacionados

ao nascimento da concepção de uma crítica de arte exclusivamente descritiva. Correntes pós-estruturalistas e pós-modernistas já carregavam, previamente ao nascimento das concepções dantianas sobre a atividade crítica, questões relacionadas ao pluralismo, multiculturalismo e desconstrucionismo. Possibilitando uma melhor compreensão das origens do pensamento de Danto sobre criticismo.

Além disso, estamos nos aprofundando no debate sobre a normatividade da crítica de arte através da leitura e fichamento de vários textos tanto tradicionais quanto marginais do debate (objetivo 4). Para isso, estamos lendo diversos autores que discutiram os critérios e fundamentos da crítica de arte entre os períodos de decadência do modernismo e na pós-modernidade (como Rosalind Krauss, Michael Fried, Clement Greenberg, Hal Foster, George Dickie, David Carrier, etc).

No decorrer de tudo isso, viemos pensando o papel do crítico de arte na contemporaneidade. Refletindo, conjuntamente, acerca das consequências de alterações nas funções designadas ao crítico de arte para as outras figuras do mundo da arte. Levando-nos a questionar, por exemplo, uma possibilidade de transição, no século XXI, das funções comumente atribuídas ao crítico para o curador.